

# **EFICIÊNCIA PRODUTIVA DAS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL**

Magno Massao Yamaguchi

Orientador: Francisco Carlos da Cunha Cassuce

A participação da assistência privada à saúde tem papel de extrema relevância para a sociedade por se tratar de um bem meritório e direito de todos. Assim a busca por eficiência produtiva das Operadoras de Planos de Saúde é fundamental para os ganhos de bem-estar dos indivíduos. Este trabalho buscou analisar as medidas de eficiência das OPS de acordo com os dados contábeis de 684 operadoras, fornecidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar apoiando na quantificação da eficiência relativa do método não paramétrico conhecido como Análise Envoltória de Dados - DEA, com retornos variáveis e orientação a insumo. Foi realizada uma revisão de literatura para definir a natureza do setor de Saúde Suplementar, tanto do lado da demanda quanto do lado da oferta, a fim de determinar quais medidas de produto e de insumos seriam adequadas para a análise de eficiência. Assim três abordagens foram feitas: a Social, a de Tamanho e a Econômica. Os principais resultados foram: grande número de OPS apresentou ineficiência produtiva nas três abordagens. Poucas OPS apresentaram score de eficiência máxima, as quais tiveram desempenho médio muito maior do que as ineficientes. Existe um gap de eficiência significativo a ser superado no setor. Os resultados nos indica uma forte heterogeneidade entre as operadoras, o que tornam os resultados do modelo DEA pouco consistente. A maior contribuição do trabalho foi a reflexão da natureza produtiva das operadoras de planos de saúde. Novos estudos podem ser feitos à medida que dados reais de prestação de serviços médicos-hospitalares forem disponibilizados pelas OPS. Para aumentar a homogeneidade da análise, novos estudos comparando o tamanho das operadoras poderão ser realizados para obter resultados mais consistentes.